

# Notícias de Guimarães

GUIMARÃES, 8 de Dezembro - 1946  
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313  
Comp. e Imp., Rua da Moura, Guimarães. Tel. 4177  
Visão da Rainha

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## A Pecuária e seus derivados

Não abunda muito em Portugal a literatura técnica e científica, talvez por carência de estímulo, num meio mal preparado para tais leituras. Predomina o gosto, nada útil, das frivolidades ou, quando muito, pelos assuntos versados com demasiada ligeireza, e também por trabalhos que às vezes pretendem ser meramente literários, no vasto campo das urdiduras novelescas e no da poesia, nem sempre encorajadoras das virtudes criadoras da raça.

Basta salientar que, agora numa ou noutra Revista, em que são versados os temas próprios das classes que as editam, raro a nossa imprensa periódica dedica umas linhas de análise construtiva às publicações de natureza técnica que vão surgindo, para sobre elas chamar a atenção de muitos leitores já sedentos de saber, mas que carecem das solicitações do ambiente adequado, e de uma como que iniciação nos problemas de interesse colectivo.

Nem sempre a nossa pobreza material justificará o abandono a que continuam votados os assuntos da investigação científica e da sua difusão nas camadas interessadas do país. E variadas são elas já hoje, quer no trabalho manual ou mecânico, quer no intelectual, por força imperiosa das circunstâncias, a impelirem-nos para tantas e tão diferentes actividades. Da oficina ao solo; da fábrica ao laboratório; da procura e melhor aproveitamento das matérias primas, à sua laboração; da pesquisa dos combustíveis, à sua utilização como energia térmica, a par da hidrica, em que damos, agora, os primeiros passos; da coordenação dos nossos recursos ultramarinos, à sua integração na economia geral da Nação, tantas, tantas outras facetas da economia aplicada, a culminarem nos estudos correlacionados para a organização científica do trabalho entre nós. Só por meio de tal ordenamento de esforços, para um alto objectivo comum, poderemos acompanhar a torrente avassaladora das ideias modernas, integrando-nos nela, para que do impetuoso caudal tiremos a cota parte de utilidades nacionais que deva pertencer-nos.

Sugeri-nos estas considerações uma interessantíssima Revista, que acabamos de ler e anotar, e cujo primeiro número representa uma ousada promessa de estudos sérios, atentos, documentados e orientadores de um seguro caminho a trilhar, no que respeita à melhor utilização da riqueza pecuária do país, incluídas mesmo as colónias. Intitulada *Produtos Animais*, nas suas trezentas e cinquenta páginas há soberba doutrinação, acompanhada de numerosos quadros estatísticos, gráficos, fotografia, ensinamentos técnicos e outra valiosa contribuição de cientistas nacionais e estrangeiros, o que muito enaltece a medicina veterinária portuguesa e honra o país.

Aqui estava um dos ramos, dos vários da nossa produtividade mental, a enquadrar num Centro de Alta Investigação e Difusão Científica, no caso de um dia se vir a reconhecer que as nossas Universidades, bastante carecidas de actividade criadora de novos métodos, para o avanço dos conhecimentos humanos e a sua utilização colectiva, não podem alhear-se do que, fora delas, aparece e progride, incumbindo ao Estado dotá-las convenientemente para isso, e às elites dirigentes darente-se, com elevado sentido universitário, à nobilíssima tarefa.

Magnífico repositório de conhecimentos e esclarecedora fonte de informação, para todos os aspectos da produção animal e seus derivados, é o volume que temos presente. Interessantes estudos sobre as lãs nacionais e estrangeiras, desde os grandes países produtores aos maiores centros de distribuição, contendo quadros numéricos, observações microscópicas da fibra, suas qualidades e tipos, etc. O mesmo sucede com a lactologia, observada em vários aspectos, no que respeita às características físicas e químicas do leite, métodos de análise, determinação das suas propriedades, para os diferentes usos, e o mais que muito interessa num produto alimentar e de industrialização de acentuadas exigências de consumo. A respeito das peles e dos couros secos, a par dos números estatísticos do consumo nacional e procedências do artigo, contem os resultados das observações feitas em vários tipos e qualidades, para a determinação das características a que tal matéria prima deve satisfazer, ocupando-se, por isso, da indústria dos curtumes na Metrópole e nas Colónias.

Também os ovos foram objecto de um largo estudo, em função do seu valor alimentício e características a que devem obedecer, o mesmo acontecendo com as carnes enlatadas, o que é oportuno, dada a generalização que elas vão tendo no consumo público. Insere uma vasta relação bibliográfica, de trabalhos nacionais e estrangeiros, que muito auxiliará quem queira mais aprofundar as matérias versadas, num país como o nosso, de sua principal feição agrícola, não porque da terra e das permutas do que dela tiramos nos bastemos em alimentos, mas porque nas lides rurais se ocupa ainda e dificultosamente vive a maioria da nossa população.

Cada um dos importantes problemas, na revista proficentemente estudados, e outros que hão-de seguir-se nos volumes posteriores, interessarão, por certo, além dos especializados na matéria, os técnicos industriais e os economistas, por constituírem uma louvável preocupação de valorizarmos, no máximo, as possibilidades pecuárias do país e as muitas indústrias que de tal riqueza derivam. Oxalá atinjamos tal objectivo.

D. C.

## Uma notável Exposição de Arte

Desde ontem à noite que está patente à apreciação dos vimaranenses cultos, na sede do Turismo, uma das melhores exposições de pintura que se têm feito entre nós.

Na verdade, Luciano é um Pintor de nome, que ainda há poucos dias encerrou a sua exposição no Porto, onde conquistou novos e assinalados triunfos.

Já em Abril de 1943 o *Comércio do Porto* referindo-se a este pintor realçava que «O que impõe Luciano à consideração geral é que numa terra onde todos os pintores são paisagistas, ele é diferente de todos e só igual a si mesmo. Quer dizer: entre os que vencem a vida, os que sobem a prumo, Portugal achou mais um grande pintor.»

Esse «grande pintor» que há perto de 3 anos era já proclamado na imprensa, está entre nós, depois de ter viajado por Espanha onde, em 1945, os jornais se lhe referiram nos termos mais justamente elogiosos.

Luciano é, na verdadeira acepção da palavra, um grande pintor, de que já algumas casas da nossa terra se orgulham de possuir trabalhos.

Não é, portanto, um desconhecido no nosso meio, se bem que seja a primeira vez que aqui expõe.

A sua exposição, ontem aberta ao público e que nos foi já dado visitar, é daquelas que ficam marcadas com uma pedra branca, porque constitui um acontecimento artístico no nosso meio.

Luciano sabe equilibrar, com ex-

trema felicidade, a linha normal da evolução da arte clássica e pintar com as exigências da arte do nosso tempo.

Os apreciadores de Arte, os colecionadores de Beleza, não devem faltar, melhor dizendo, não faltarão a esta exposição.

Estamos certos que dos quadros expostos alguns ficarão em Guimarães e que Guimarães ficará, também, nos quadros de Luciano.

O *Correio de Malhorca*, referindo-se ao pintor agora entre nós, afirmou que «a propaganda plástica de Malhorca se encontra em boas mãos». O mesmo, e quanto à nossa terra, podemos afirmar também: — a propaganda plástica da nossa cidade fica confiada a boas mãos. Esta exposição encerra domingo.

### A nossa Praça de Toiros

começou a ser demolida para dar lugar a uma

### Praça Nova

Na semana finda começou a demolição da Praça de Toiros desta cidade, por motivo de a mesma não oferecer, conforme foi constatado, a precisa segurança.

No mesmo lugar onde existia aque-

## Vem aí o NATAL!

### OS POBRES ESPERAM NÃO SER ESQUECIDOS

Porque se aproxima a quadra festiva do Natal, a festa mais linda do calendário, o «NOTÍCIAS DE GUIMARÃES» resolve, desde já e a exemplo dos anos anteriores, abrir a sua subscrição para os pobres, para os necessitados, muitos dos quais lhes vêm lembrando já a sua situação de necessidades sem conta, apelando para o auxílio que possa minorar-lhes um pouco, na quadra da Festa da Família, tamanhos sofrimentos.

- |   |           |  |         |
|---|-----------|--|---------|
| «Noticias de Guimarães»                                       | 300\$00   | Carlos Alberto Cardoso   | 20\$00  |
| Coronel Sousa Guerra (Lisboa)                                 | 20\$00    | P.º José Carlos Simões de Almeida  | 20\$00  |
| António Azevedo Ferreira (Louzada)                            | 20\$00    | Augusto de Aguiar  | 20\$00  |
| José Octávio Fernandes Serano F. Mayor (Lisboa)               | 50\$00    | Franc. Laranjeiro dos Reis   | 20\$00  |
| Anónimo   | 50\$00    | António Baldaque de Oliveira Lobo (Porto)  | 30\$00  |
| Albano de Sousa Guise (Rio de Janeiro) (A)                    | 2.500\$00 | Augusto Bourbon da Cunha A. R. M. (por alma de seus pais e irmão)  | 20\$00  |
| Manuel de S. Ribeiro Forte                                    | 20\$00    | D. Maria de Lourdes Geraldo  | 10\$00  |
| Henrique Correia Gomes  | 20\$00    | D. Aurora Soares Leite   | 20\$00  |
| José de Carvalho Melo   | 20\$00    | José Jacinto Júnior  | 20\$00  |
| D. Rosa Teixeira  | 20\$00    | Anónimo  | 100\$00 |
| Camilo Nogueira da Costa                                      | 10\$00    | José Maria Félix Pereira   | 20\$00  |
| David Cepa  | 10\$00    | Manuel da Costa  | 20\$00  |
| D. Maria de Belém Pacheco                                     | 5\$00     | José Joaquim   | 20\$00  |
| António Simões (Vizela)                                       | 20\$00    | A. L. R.   | 50\$00  |
| José de Sousa Carvalho  | 20\$00    | Adão Santos  | 20\$00  |
| Mendes, Leitão & Oliveira                                     | 50\$00    | José Ramos Camisão   | 15\$00  |
| Jerónimo T. de Carvalho                                       | 20\$00    | J. L. R.   | 20\$00  |
| Amílcar Lopes   | 20\$00    | Abel Cardoso (Lisboa)  | 10\$00  |
| José Marques de Macedo  | 50\$00    | António Gonçalves Ferreira (Rio de Janeiro) pela intenção de seus parentes, amigos e benfeitores que perdeu nesta cidade | 636\$30 |
| António José da Costa   | 20\$00    | P.º João de Oliveira   | 5\$00   |
| João de Almeida Ribeiro                                       | 50\$00    | P.º José da Costa Duarte   | 5\$00   |
| Bráulio Teixeira Carneiro                                     | 50\$00    | António Carvalho   | 20\$00  |
| Armando Maria Fernandes                                       | 20\$00    | Bento Teixeira   | 10\$00  |
| Luis Júlio Correia da Cunha                                   | 20\$00    | Manuel da Silva Sampaio  | 10\$00  |
| Ezequiel de Sousa   | 20\$00    | João Pinto de Figueiredo   | 100\$00 |
| Dr. Augusto Luciano Guimarães                                 | 20\$00    | Aprígio da Cunha Guimarães (Pevideim)  | 100\$00 |
| António Pádua de Magalhães Ribeiro                            | 20\$00    | João Pereira Mendes  | 20\$00  |
| D. Laura Moreira Cardoso                                      | 25\$00    | Luis Teixeira de Carvalho  | 20\$00  |
| Dr. Manuel Jesus de Sousa                                     | 20\$00    | Luis Aguiar  | 20\$00  |
| Anónimo   | 20\$00    | Luis Teixeira de Carvalho (Sobrinho)   | 10\$00  |
| Domingos Cosme Baptista Vieira (para um cego e uma paraltica) | 20\$00    | Manuel Artur Gonç. Ferreira (Porto)  | 20\$00  |
| P.º José Ferreira Leite                                       | 40\$00    | Manuel Fernandes Carneiro  | 20\$00  |
| E. T. L.  | 10\$00    | Camilo Laranjeiro dos Reis Matos   | 20\$00  |
| Comendador Alberto Pimentado Machado                          | 1.000\$00 | Manuel Joaquim Pinto   | 20\$00  |
| Eduardo Leite de Faria Machado (Taipas)                       | 50\$00    | António Ferreira Jr. (Lisboa)  | 20\$00  |
| Manuel António Branco   | 20\$00    | Delfim de Guimarães (Gaia)   | 50\$00  |
| J. Bastos Monteiro (Porto)                                    | 20\$00    | Anibal José Veloso (Lisboa)  | 20\$00  |
| A. Gomes F.º & Sa (Póvoa de Varzim)                           | 50\$00    | Raúl Silva (S. João da Madeira)  | 30\$00  |
| A. Silva Júnior   | 20\$00    | Anónimo I  | 100\$00 |
| Artur Fernandes de Freitas                                    | 100\$00   | D. Maria Ludovina Ferreira   | 20\$00  |
| D. Emilia Ciampella Teixeira de Aguiar                        | 40\$00    |  |         |
| Manuel Lopes (Porto)  | 50\$00    |  |         |

A transportar... 6.681\$30

(A) Como sempre, este prestantíssimo Cidadão e nosso querido Conterrâneo e Amigo foi dos primeiros a acorrer ao nosso apelo, não obstante encontrar-se bem longe da sua Terra, a que tanto quer, como o tem demonstrado por forma bem notável e vezes sem conta.

Ausente no Rio de Janeiro, onde disfruta situação de grande destaque, o Benemérito Vimaranense pode afirmar-se que está permanentemente em espírito no meio dos seus conterrâneos, dos amigos e da família, dados os seus constantes actos de dedicação sem limites.

O Senhor Albano de Sousa Guise enviou-nos, além da importância acima mencionada para os nossos pobrezinhos, mais **Esc. 2.500\$00** com destino à Ceia de Natal dos Pobres no Albergue de S. Crispim.

Os pobrezinhos de Guimarães vão sentir mais uma vez o carinhoso afago do seu desvelado protector e não se cansarão, por certo, de pedir a Deus pelas suas crescentes prosperidades e longa vida.

Bem haja, pois, o Sr. Albano de Sousa Guise!

## UMA POETISA

— A Ludovina Frias de Matos, para mim a maior poetisa portuguesa das que vivem actualmente —

A coroa do martírio vos cingiu  
No sofrimento, grande torturada,  
Que a vossa dor enorme Deus ungiu  
Da sua graça, fe-la abençoada.

Então vos deu o génio que esculpiu  
Em aersos de saudade amargurada  
Um sonho de Beleza que floriu  
Em rimas de harmonia requintada.

As vossas penas se fizeram de ouro...  
Legais à eternidade amplo tesouro,  
Sois das poetisas vivas, a primeira!

Em vãos de Águia ouvis falar estrelas...  
Vindes, depois, dizer-nos coisas belas,  
Que nos encantam, Fada verdadeira!...

Elísio de Vasconcelos.

a Praça, erguer-se-á, de seguida, uma nova Praça, feita nas melhores condições de segurança e a expensas do Sr. Eduardo Torcato Ribeiro, assunto este a que já tivemos ocasião de nos referir por mais de uma vez.

Vem a propósito dizer-se que esteve no domingo nesta cidade o empresário tauromáquico Sr. José Ro-

## HÁ MUITO QUE O LÉVARAM

### A ENTERRAR...

No encantamento cromático da vida e linguagem das flores, há um édifico e enomorado Narciso. Não é dessa figura lendária, metamorfoseada em juuquillo, que lhes venho falar. Um outro Narciso, terrenal e prosaico, é assunto deste artigo. Pobre cardo agreste, curtido em mosto, já há muito que foi a enterrar.

A' hora do seu enterramento, nenhum cronista se occupou dele. Não valia apenas! Contudo, esse Narciso, que era couteleiro, andou para af nas asas pandas da popularidade. Chegou a ser um tipo da rua. O garotio rodeava-o, para lhe gozar as estrambelhadas falas de borracho.

Sim, o Narciso tinha esse fraco. Bebia além da medida, como bom discípulo de Bacco. O couteleiro perito, artista consumado na forja e na tempera, tinha o feio vicio da borraçhice.

Findo o seu dia de trabalho, de sol a sol, ele aí surgia, chapéu às quatro pancadas, passo cambaleante, a caminho do Tournal. O Tournal era o seu centro de comédia. O seu público estava ali, para o apreciar, nas suas perorações intermináveis, piadísticas.

O vinho verde, acidulado e rascante, abria-lhe cachoeiras oratórias. Se calhava ser outro tipo de vinho, o Narciso fazia a via-sacra, até topor o seu néctar. O carrascão, cor de amoras, o «mata-ratos», não lhe quadrava. Fazia-o mazombo.

Como foi que se fez nele o exagero gostativo pelo rascante? Sabe-se lá como isso foi! O que se pode garantir, é que nele se podiam ver gerações e gerações de borrachos. Uma legião de obreiros das oficinas pertence à *confraria do copo*. E quanto mais o trabalho pucha pelo corpo, mais o corpo puxa para o pingato. E' uma sedução e uma perdição!

O seu baptismo... vinícola, foi, certamente, à hora em que, lá na oficina, passou de aprendiz a oficial. Pagando a *patenta* aos companheiros, iniciou-se; ficou *confrade* de S. Martinho. Uma legião de irmãos, visita, como ele, as *capelas* de ranho à porta. Todos estes adoradores do pingato, consideram heréticos quantos malizem o vinho verde.

Ricardo Jorge, que disse ser preciso ferroar uma orelha, para com a dor se esquecer o travo da sua bebida — está no inferno! Igualmente lá deve estar o sábio Plínio, que disse: foi bem *enforcada* a vide, que produz tal vinho. Ao contrário destes irreverentes, está no céu Fialho de Almeida, pois escrevendo sobre este *néctar minhoto*, disse: — Bebe-se um litro, mijam-se dois, e ainda fica substância. Tónico salútfiero, que alegra o coração do homem — meio mundo o adora!

Mas eu não cometeria a impiedade de desenterrar um morto para lhe assoalhar um vicio. Se trago à ribalta deste periódico o Narciso couteleiro, é porque ele nos legou um grande exemplo. Quando o maior número dos bebedores se mostra incorrigível, o Narciso foi um — regenerado. O potencial alicianete que o vinho exerce, teve de ceder perante a baliza que lhe opôs a vontade desse homem humilde, de coração bem formado.

Como foi isso possível?...

O Narciso que devia ao vinho um admirável fluxo labial, a ponto de lhe desentramelar a língua, um dia chegou em que lhe resistiu às diabólicas tentações. E deixou de aparecer no Tournal — o seu tabelado verborrico. Desde esse dia o Narciso deixou de ser enxutado da porta do *Café Oriental* pelos criados. Desde esse dia, não foi guiso e pandeiro na galhofa do rapazio. Desde esse dia os frequentadores do Café não gozaram o bobo. Por sua vez o policia de giro — o mantenedor da Ordem — não o levou, aos sacotes, para o taburno da esquadra.

Como é que tão singular reviravolta pôde ser?

A cura deste doente da bebedeira foi possível, mercê dum factor de ordem sentimental. Conta-se assim:

O Narciso vivia com sua mãe. Esta, era para ele, o seu Anjo da Guarda. Quando o Narciso caía de borco nas laj: da rua, era sua mãe que o erguia do chão, e, carinhosamente, o arrastava para casa. Quando o Narciso entrava as grades da enxovia policial, era essa boa mulher que o ia resgatar à esquadra, pagando a carceragem com as suas lágrimas. Quando, numa palavra, o Narciso, à chuva e ao frio, se arrastava pelas ruas do burgo envolto nos fumos do alcool, era ainda e sempre sua santa mãe que lhe surgia, lhe tomava o braço, ciciando-lhe amorosamente:

— Filho: anda para casa!...

Veio, porém, a morte, e a velhinha foi ceifada. Quem velaria agora pelo Narciso, nos trilhaes perigosos da taberna por onde se afundava? Pior que isso, era o espinho dum remorso que lhe rasgava o coração, e o não deixava sossegar:

— Pobre mãe! quanto te fiz sofrer...

E vinha, nos minutos lúcidos, ao sentido da sua auditiva, ter consigo aquele apelo maternal:

— Filho: vem para casa!...

Caindo em funda melancolia o pobre couteleiro, sem família e sem lar, mergulhou em cismação. Deliberadamente, resolutamente, decidiu-se dar caça ao inimigo — o vinho — que o trazia escravizado. Nesta batalha travada dia-a-dia, na oficina, na taberna, consigo só, a ideia do resgate constituía uma alucinação.

O escudo protector era a doce, a suave imagem de sua mãe!

Uma noite o Narciso, deambulando, aos bordos, pelas ruas estreitas e acotoveladas, desceu a calçada da Caldeira. A meio desta ladeira de calvário, onde se erguia um oratório consagrado à devoção do *Senhor Bom Jesus*, o Narciso, tomando tento — parou. E a sua voz erguendo-se no silêncio da treva, exclamou:

— Senhor! Por que levaste para ti minha mãe? Mats justo e misericordioso serias se me levasses antes a mim!...

Por este teor de lastimação e queixume, em tom de sermoneca, o Narciso couteleiro espantando o silêncio da noite, chamou sobre si a atenção dos vizinhos. Depois, soerguendo-se, espreitando o seu sub-consciente, lá seguiu ladeira acima, a cantarolar, plangente:

Oh! morte, tirana morte!  
Ouve tu as minhas queixas;  
Quem hás-de levar não levas,  
Quem hás-de deixar não deixas.

Este quadro dramático, triste e patético, não o engendrou a minha imaginação. Foi-me contado por quem, ali vizinho, o presenciara. De igual modo, a cena da mãe moribunda, que, à hora de deixar este mundo, pede ao filho se liberte do vicio da taberna, foi-me contada por quem vivia no mesmo habitáculo, à Rua de Santa Maria, onde uma tarde fui ver o couteleiro, no seu fabrico dos canivetes.

Esta officina, térrea, era lúgubre. Húmida. O artífice, perito na arte de forjar e temperar, foi-me dado ver-lhe a silhueta ao ciarão vermelho da chama crepitante, agitada pelos foles. Assim agora o vejo eu, nesta hora em que me propus desenterrá-lo, para, à maneira do trágico *Hamlet*, o principe filosofante, exclamar a frase transcendente:

— Ser ou não ser!...

Em verdade, Narciso, o couteleiro, na hora resgatante da sua libertação do vicio — foi alguém!

Narciso, nesse instante de renúncia, mostrando-nos no sacrário do seu peito o lume vivo de ardente amor filial — foi alguém!

Narciso, o borracho regenerado, deixa-nos a todos que ainda vivemos, e sentimos — uma grande lição!

Não se occuparam dele, à hora de morrer, os noticiarios. Foram mudas as necrologias. Nem uma palavra! O farrapo humano, o pobre Narciso, só deu nas vistas enquanto foi estrão de rua. Depois, o mundo, na sua corrida desordenada, não mais pensou no pobre diabo. Sem olhos de vivos que chorassem, o Narciso passou... às Calednas.

— Lixo, vassoura, carroça!

No *Campo Santo* onde o levaram a enterrar — há mil anos? — nenhuma referência de coval; nenhum epitáfio; nenhuma cruz no-lo indicam.

E contudo, apesar de tudo, o Narciso, repito, legou-nos um nobre exemplo: o quanto pode, num coração hiper-sensível, o amor de mãe! Em ho-

# CONTRASTES!... Diálogo da Picareta e da Coruja TOMOU POSSE

## Mais uma vez de acordo

Não vai há muito tempo que transcrevemos, aqui, a parte de um artigo do Sr. Rocha Martins, subordinado à epígrafe «Os novos e os novos ricos», e já hoje vem a propósito a transcrição de parte de outro, do mesmo ilustre jornalista, publicado, como o anterior, no diário «República», com o título de «Quem enriqueceu?!»

Com o devido respeito pelos honrados capitalistas e, portanto, com a devida justiça que deve ser feita às suas qualidades de trabalho, de iniciativa, de inteligência, etc., o autor do segundo artigo em referência insiste na necessidade de quem de direito investigar como na última guerra — sobretudo nesta, para não se falar na penúltima — muitas pessoas forjaram fortunas tão fabulosas em tão curto espaço de tempo, ou seja no decorrer de cerca de meia dúzia de anos!!! De facto, essa investigação não deixaria de ser interessante e até moral, visto que, por meio dela, se poderia averiguar a quem a classe pobre e a grande maioria da classe média devem a sua desesperada situação económica.

Quer uma classe, quer outra, estão a ser vítimas dessa ganância desenfreada dos tais capitalistas misteriosos, que, sem se saber como, conseguiram ultrapassar, em muito larga escala, a velocidade normal para se criarem fortunas de semelhante natureza. E enquanto isso se verifica por um lado, sucede exactamente o contrário por outro, isto é, o reflexo dessa velocidade transformou a vida das mencionadas classes num verdadeiro calvário de martírios. Por isso, razão continua a ter o Sr. Rocha Martins ao afirmar que:

uma lei justa e profunda desencovam-se-las.

Quem os aponta, quem os denuncia, quem os marca são os prédios que os construíram, os automóveis que os transportam, as jóias que ostentam, a insolência com que marcam a falta de maneiras e que julgam ser a tabuleta da sua nova incarnation.

O mais triste, porém, é ver os honestos, desde os empregados que os servem, aos que precisavam ganhar a vida sujeitos aos avariamentos, às vazeiras de todos pantanos que entram pelas janelas donde a sociedade não os sacode e, com o seu exemplo criminoso, pela ambição de os imitar, corrompe-se o que ainda é puro.

E como remate, repetimos as palavras que encimam os nossos breves comentários: **Mais uma vez de acordo.**

## Os pobres do Natal

Referindo-nos aos pobres do Natal e não ao Natal dos pobres, queremos acentuar a circunstância de que a Festa não existiria para esses infelizes, se não houvesse quem deles se lembre para tal fim, isto é, para que os mesmos possam sentir a consolidação de não serem passados despercebidos uma tradição que, sobretudo entre nós, tem um significado altamente simpático. Por um lado, temos a reunião da Família e por outro temos a imperar sobre nós a força do nosso próprio sentimento humano, afim de contribuímos, dentro das nossas possibilidades, para que os pobrezinhos tenham um Natal menos amargurado do que os amargurados dias passados durante o decorrer do ano. E quem será capaz de não se lembrar da sua miséria? Quem será capaz de não se compadecer do seu semelhante, que não tem com que distinguir a Festa do Natal da sua vida normal? Quem será capaz, ainda, de se negar a ir de encontro a esse cenário de tristeza e de miséria, quando em sua casa não falta um ambiente alegre nem uma mesa farta? Estamos convencidos de que nenhuma pessoa de bom coração deixará que este se conserve indiferente perante semelhante quadro da vida humana e que, portanto, nenhuma, em condições de o fazer, deixará de corresponder ao apelo feito em prol dos pobrezinhos do Natal, quer esse apelo seja levado a efeito por intermédio da imprensa, quer por intermédio das Casas de Caridade, quer, enfim, por qualquer outro processo ou meio diferente. O fim é sempre o mesmo e, por isso, sempre a mesma será também a intenção de quem tomar tão sublime iniciativa. E, então, se cada pobre tiver com que festejar o Natal, só essas condições a nós poderemos constatar a consoladora realidade do Natal dos Pobres! E por que não há de ser assim? Por que não devemos de prestar todo o nosso concurso a essa iniciativa do sentimento humanitário e cristão? No que respeita a Guimarães, façamos tudo quanto for possível para que, de facto, o Natal dos Pobres não passe como uma nuvem negra a toldar o brilho dos raios do sol. Pelo contrário, façamos que ele passe alegre e bem iluminado pela luz da felicidade de quem pode proporcionar essa alegria. Assim o desejamos e assim o esperamos.

Com a Segunda Grande Guerra, também enriqueceu muita gente. São os novíssimos ricos, os que surgiram de repente milionários, os cetáceos dos mares turvos, e que deviam ser arpoados já que os outros, os antecessores na prevaricação escaparam, mercê das leis, que, alcançando-se os de baixa estofa, crismam em capitalistas os que não podem explicar lícitamente a origem das suas riquezas.

Havia tubarões, baleias e tubarõzinhos. Proliferaram.

E' preciso que os honrados capitalistas não se envergonhem das companhias que se alçam até eles.

Senão vejamos: um homem é tido e havido como remediado ou mesmo por pobre; vive do seu emprego, dá sua industria, do seu comércio maldoce. De repente torna-se proprietário de magníficos imóveis, de automóveis, de quintas, ou paga contos de reis, por casas de campo, que não valem nem um décimo da quantia, enquanto não estão prontos os seus palacetes; as dívidas das mercerarias já são vagas recordações para o novíssimo rico, embora ainda o lojista as averbasse meses antes. A familia há pouco apelintrada apresenta-se luxuosamente, nos bairros ricos se edificou a moradia; quando dá uma festa aborrece os criados das pastelarias pela bronquidão, irrita-os pela insolência e espanta-os pelo desprezo.

Como foi ganha aquela riqueza? Enquanto aos modos já sabemos como os ganhou. Perdeu curvatura, endireitou-se impellido pela mola rija do dinheiro. Mas como obteve a mola?

Quais os processos por que «capitalizou»?

Durante a guerra, a Alemanha fazia um género de operações que se intitulavam «anexações». Os germanos «anexavam» quando roubavam a ferro e fogo os outros povos. Os indivíduos a que nos referimos «capitalizam» por meios menos violentos, porque nem sequer se assemelham aos saqueadores de estrada.

E' que estes correm riscos, expõem-se no seu crime. Ainda estamos a tempo de investigar como se fizeram as grandes fortunas dos nossos dias; e de não deixar confundir os assaltantes de todos os «mercados negros», desde o dos géneros aos das consciências, com os honrados do comércio e da industria.

A promiscuidade estabelece-se porque eles, os das «mãos negras», os das «camorras» da chatinagem, guindam-se até onde nunca julgaram possível alçar-se.

Ninguém os denuncia por cumplicidade, temor ou ignorância. Mas

menagem ao Narciso, pensemos: o homem que se embriaga, nem sempre é um lázaro moral. Tantas vezes é uma vítima.

«O vinho — escreveu Oliveira Martins — abre no cérebro do homem com a embriaguez, regiões fantásticas, sonhos de encanto, necessários quando a lei cruel do trabalho torna a vida uma escravidão... A plebe miseranda dos operários, só na taberna encontra alívio e esquecimento para as amarguras da sua existência deprimida, ás vezes depravada».

Foi assim há meio século atrás — sem horários de trabalho, sem contratos de trabalho, sem salários remuneradores, sem bairros operários, sem abonos de familia, sem protecção. Hoje, operário beneficiado que se embribe — é um louco! Operário beneficiado que gasta na taberna o pão dos filhos — é um criminoso! Operário beneficiado que espanca, por bebedisse, a sua companheira — é um miserável!

Nem são eles? Também os outros?

Embora. Deixem que nos demais sectores da vida, outros se emborracem. E' lá com eles! Façam os obreiros, como o Narciso, por se agarrarem a uma âncora de salvação.

Quinta de Pedominho,

A. L. de Carvalho.

— As tuas gargalhadas secas, frias, Fazem-me arripiar... Coruja, tu não rias, Deixa os mortos nas campas descansar...

— Só descansam comigo, não contigo, Que andas o dia inteiro Da cova pra o jazigo A' mercê da rudeza do coqueiro...

— Sabes que de abrir covas sou cansada, Meu ago não tem fio... — A vida finda em nada... E' do nada da vida que eu me rio...

Outubro de 1946. DELFIM DE GUIMARÃES.

## A' Santa Casa da Misericórdia EVADIU-SE

### foi concedido um subsidio de 80 CONTOS

Do ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Prof. Sr. Mário de Sousa Menees, recebemos há dias o seguinte officio, que gostosamente publicamos:

... Sr. Director do «Noticias de Guimarães», GUIMARÃES

E' com muita satisfação que venho comunicar a V. Ex.<sup>a</sup> que a Mesa Administrativa desta Santa Casa da Misericórdia acaba de conseguir do Fundo do Socorro Social, por intermédio de Sua Ex.<sup>a</sup> o Sub-Secretário de Estado de Assistência, um donativo de 80.000\$ para a aquisição de diverso material cirúrgico e de alguns aparelhos destinados aos serviços hospitalares, satisfazendo-se assim os desejos do ilustre Corpo Clínico do Hospital e, por outro lado, uma das grandes aspirações da Mesa a que presido.

A referida importância que já deu entrada na Tesouraria desta Misericórdia, vai ser inteiramente aplicada nos melhoramentos para que fôra solicitada, subscrevo-me com elevada consideração,

Venr. e Obg.<sup>o</sup>

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 3 de Dezembro de 1946.

O Provedor,

a) *Mário de Sousa Menees.*

Sabemos que a Mesa da Santa Casa oulouvável intuito de dotar aquele Estabelecimento Hospitalar com o material cirúrgico de que o mesmo necessita, dirigiu um officio, no mês de Outubro, a S. Ex.<sup>a</sup> o Sub-Secretário de Estado de Assistência, Sr. Dr. Trigo de Negreiros, a quem fez um apelo, tendo aquele ilustre homem de Estado dado immediata satisfação a esse pedido, o que é digno do maior louvor.

O gesto do Sr. Sub-Secretário de Assistência é prova bem saliente do quanto S. Ex.<sup>a</sup> se interessa pelo problema da Assistência — profirma esse que bem precisa que a sua volta se conjungam todos os esforços, todas as boas vontades e o carinhoso auxilio de todas as entidades.

Bem merecedora se torna a Mesa da Santa Casa da Misericórdia que lhe endereçamos as nossas felicitações pelo bom resultado do seu apelo que é mais uma grande prova de persistência, de constantes esforços e de inegualável desejo de bem servir.

DISTINTAS são as Malhas que o XAVIER lhe apresenta.

## O DIA DA MÃE

Mais uma semana da Mãe — a IX — vai realizar-se, como nos anos transaccos, de 8 a 14 de Dezembro — comemorando-se, como sempre, no respectivo Domingo, o «Dia da Mãe», que por feliz coincidência, neste ano em que se está celebrando o tri-centenário da Consagração de Portugal à Virgem, recai precisamente no dia da Imaculada Conceição.

De ano para ano, esta jornada de glorificação maternal vem sendo acolhida no seio das familias com mais caloroso enternecimento. — Pois que este entusiasmo não esmoreça, e no próximo dia 8, em cada lar, — abastado ou pobrezinho — seja preparada uma cariinhosa «surpresa», em que os filhos prestem a sua Mãe uma homenagem de ternura!

E que também da mãe ausente se não esqueçam todos os que a tem longe — tanto mais que naquela data, ao ver as outras rodeadas pelos mimos da prole que as acompanha, mais dolorosamente ajuda as isoladas há de sentir a ausência dos seus.

Para se alcançar o mais amplamente possível este objectivo esperamos que mais uma vez nos seja prestado o precioso concurso dos Professores Primários, que na sua alta missão de educadores da infancia, melhor do que ninguém podem suggestionar e orientar o espirito das crianças para compreenderem e realizarem este edificante preito de amor e de veneração pela Mãe.

A DIRECCÃO da Obra das Mães pela Educação Nacional.

## o novo Vice-Presidente da Câmara

No Governo Civil de Braga, realizou-se, na segunda-feira passada, o acto de posse do novo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, o ilustre Clinico e nosso prezado amigo Sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Estiveram presentes, entre outras individualidades, os Srs.: Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Comendador Alberto Pimenta Machado e Aprijo da Cunha Guimarães, respectivamente Presidente e Vereadores da Câmara Municipal; Domingos Leite de Castro, José da Costa Santos Vaz Vieira, Tenente Manuel Peres, Comandante da P. S. P., António José Pereira de Lima, António José Pereira Rodrigues, Rev. João da Cruz Magro, Arcipreste, etc.

O Chefe do Distrito, Sr. Dr. Henrique Cabral, proferiu, após a leitura do auto, breves palavras de saudação, tendo o empossado agradecido e prometido, em resposta, a mais leal e decidida colaboração, a bem dos interesses de Guimarães.

«Noticias de Guimarães», apresenta à nova Autoridade os seus mais respeitosos cumprimentos, renovando os seus votos de muitas prosperidades no desempenho da espinhosa missão.



## Dois Magistraes Comemoração

### do 1.º de Dezembro

## Concertos do Circulo de Cultura Musical

Inaugurou-se com toda a solenidade no 1.º de Dezembro com um magistral concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional e no nosso Teatro Jordão, a Delegação de Guimarães do Circulo de Cultura Musical.

Como estava anunciado tomaram parte naquele Concerto o ilustre Pianista Russo *Benno Moiseiwitsch* e o notável Maestro Inglês *Alec Sherman* que regeu a Orquestra.

Pode bem afirmar-se que aquele espectáculo, que os vimaranenses vinham aguardando com a maior ansiedade, constituiu um invulgar acontecimento artístico, motivo por que tanto a Orquestra como aqueles dois consagrados Artistas estrangeiros foram delirantemente aplaudidos, no decorrer do concerto, pela assistência numerosa e selecta que enchia quase por completo a nossa modelar casa de espectáculos.

A grande noite artística começou com a execução, pela Orquestra Sinfónica Nacional, da abertura da ópera «As Bodas de Fígaro», de Mozart, excelente trecho orquestral que, apesar da sua popularidade, não perde a beleza, contando, desde a data da sua «premiere», centenas de audições sempre calorosamente recebidas pelo publico.

A Orquestra interpretou-a perfeita e bem, em seu deslize, sendo no final vibrantemente ovacionada.

O Concerto, em La Menor, para piano e orquestra, de Schumann, executado por Benno Moiseiwitsch com a colaboração da Sinfónica Nacional, foi o segundo número do programa.

Os três andamentos do concerto, com Moiseiwitch a solista, foram executados com fulgurante saber e muita fidelidade.

Seguidamente, a Orquestra interpretou a «Quinta Sinfonia em Do Menor», de Ludwig van Beethoven, tão nossa conhecida pela revolução que proclamou na música e pela tragédia grandiosa à volta de que gravita a genial sinfonia.

E a noite artística terminou com a audição, por piano e orquestra, do «Primeiro Concerto. Op. 23, em Si Menor», de Tschakwy.

A popularidade do «Primeiro Concerto» aproximou o espectador da obra musical e o lirismo das suas notas identificou-o com ela.

Moiseiwitch teve, na interpretação deste espléndido trecho, ocasião para nos mostrar largamente os seus recursos de delicado e veemente artista.

No inicio do Concerto o Sr. Dr. Varella Cid, Secretário do Circulo de Cultura Musical, de Lisboa, proferiu algumas palavras de congratulação pelo êxito alcançado pela Delegação Vimaranense, tendo para a Comissão Organizadora da Delegação, para a Câmara Municipal, Junta de Turismo e Empresa do Teatro, assim como para o publico vimaranense, palavras de saudação, de louvor e de iuciação.

No intervalo e no átrio do Teatro, procedeu-se ao descerramento de uma placa, em homenagem à ilustre Presidente do Circulo, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. E. Rosa de Sousa Pedrosa, que só devido ao seu estado de saúde não pôde estar naquele dia em Guimarães.

Procedeu ao descerramento da placa o Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, ilustre Presidente da Câmara e proferiu um breve e entusiástico discursão o nosso prezado amigo Sr. Francisco de Assis Pereira Mendes, em nome da Comissão Organizadora e a quem se deve em grande parte o êxito alcançado.

No acto do descerramento da placa a Banda da S. F. V. executou o Hino da Cidade.

Estiveram presentes muitas senho-

## dois Magistraes Comemoração

A' meia noite do dia 30 de Novembro e por iniciativa do grupo recreativo «20 Arautos de D. Afonso Henriques», percorreu as ruas da cidade, acompanhada por um grande numero de populares que aclamaram o 1.º de Dezembro, a Tuna daquela colectividade, que executou o Hino da Restauração.

Os manifestantes, sempre na melhor compostura, dirigiram-se ao nosso Venerando Castelo, tendo desfilado ante a Estátua do Fundador da Nacionalidade.

Naquella dia os edificios publicos conservaram hasteada a Bandeira Nacional e no Liceu de Martins Sarmento, sob a Presidência do Reitor Prof. Dr. Martinho Vez Pires, realizou-se uma sessão solene a que assistiram todos os componentes da Mocidade Portuguesa.

TEM BOM GOSTO? A Casa Xavier está ao seu dispor.

## O RESTAURO da IGREJA DE S. FRANCISCO

AFim de tratarem de assuntos que se prendem com o restauro deste templo, partiram para Lisboa os componentes da Mesa da V. O. Terceira e nossos bons amigos Srs. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, Padre José Carlos Simões de Almeida e António Emilio da Costa Ribeiro.

De esperar é que sejam bem sucedidos.

## CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DE UM CARRILHÃO PARA O SANTUÁRIO DA PENHA EM GUIMARÃES

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha recebe propostas em carta fechada para o fornecimento de um carrilhão para o Santuário Eucarístico da Penha. As condições estão patentes na sede da Junta de Turismo, ao Largo 28 de Maio n.º 25, da cidade de Guimarães, até ao dia 31 de Dezembro corrente, data em que finda o prazo do concurso.

Guimarães, 5 de Dezembro - 1946.

O Juiz da Irmandade,

Alberto Pimenta Machado.

## Alimente a sua Pele!

Com o Creme à base de *Penicilina* biogénico, preparado com extrato de cogumelos (*mucedinées*), que serve de base à fabricação da *Penicilina*.

A sua pele apresentará uma *Beleza incomparável*.

Cremes só para *Rugas* e outros para *Emagrecimento*. Pedidos em carta a *Alymuk* para este jornal.

## NÃO COMPROU?

Pouco importa, comprará para outra vez. A «Loja dos Caixaeros», espera-o.

ras e cavalheiros que enchiam aquele hall do Teatro.

Em segundo concerto da temporada e no Teatro Jordão, realizou-se um Recital pela ilustre cantora Norte-Americana *Ann Brown*, Soprano-dramático, considerada uma das maiores dos Estados Unidos, que foi acompanhada ao piano pelo pianista Sr. André Collard.

A grande Artista teve a escutá-la uma assistência também numerosa e selecta, que a ovacionou demoradamente no final de cada um dos números do programa que executou.

# FUTEBOL

No Porto — Vitória, 2. Boavista, 1.

Artur Freire, jornalista portuense da especialidade, referiu-se assim, no nosso prezado colega da capital «Diário Popular», à acção do Vitória no jogo do passado domingo:

## Triunfo justo do Vitória de Guimarães contra o Boavista

A vitória dos vimaranenses não era esperada. Não porque o seu padrão de jogo fosse inferior ao do adversário, mas porque era de contar a enorme força moral que os portuenses trouxeram do seu desafio do Estoril, na semana anterior.

Por isso não exageramos ao afirmar que o resultado surpreendeu a expectativa geral, embora no campo prático o triunfo do Vitória tenha sido absolutamente normal. Premiou o trabalho mais perfeito, mais objectivo, deu à melhor equipa sobre o terreno muitos pormenores de superioridade. Melhor coesão na extrema defesa, com um guarda-redes seguro e dois defesas atentos. Iniciativa mais pronta da linha média que actuou com nítido entendimento, quer a desgastar o ataque adversário, quer a servir a sua linha dianteira.

Se acrescentarmos que todo o grupo se movimentou mais livremente e teve o maior engodo pela baliza, chegaremos à conclusão de que tudo correu pelo melhor.

E a primeira vez, depois da última temporada, que vimos jogar o Vitória. A sua toada actual de jogo difere um pouco do estilo que Alberto Augusto imprimiu à equipe. Parecem-nos mais afastada daquela desenvoltura audaciosa, daquele jeito de bola a rasar o solo que a tornava por vezes perigosíssima.

Contra o Boavista, a movimentação dos vimaranenses foi feita com a bola pelo ar, em passes longos e cruzados, a cair em sobre a linha do golo e as extremidades do terreno.

Os locais não suportaram o choque e tiveram de ceder diante do peso dos vimaranenses.

## Câmara Munic. de Guimarães

# ANÚNCIO

Concurso Público para adjudicação da obra de construção de 50 casas para as classes pobres em Guimarães

Até às 14 horas do dia 18 do mês de Dezembro do corrente ano, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 27 do corrente, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim julgar conveniente aos interesses do Município.

BASE DE LICITAÇÃO. . . 1.130.000\$00

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de 28.250\$00 escudos, a qual será feito até às 13 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e caderno de encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia deste Município, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Paços do Concelho e Repartição de Engenharia, 28 de Novembro de 1946.

O Presidente da Câmara, Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

## Toque Piano

Ele foi o complemento da sua educação. Deve ser, na sua casa, a imagem sempre viva dum Princípio...

SERVIÇO ESPECIAL PARA ORQUESTRAS Diapasão Oficial (E N)

## António José Ferreira

AFINADOR DE PIANOS R. SOUTO, 135 (escritório) BRAGA

QUERE UM SOBRETUDO... não diga mais nada. Vá ao Xavier.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 10, os meninos Joaquim Afonso, filho do nosso bom amigo sr. António Teixeira de Sousa e David António Cardoso Martins, filho do conceituado industrial e também nosso bom amigo sr. David Martins; no mesmo dia o sr. Fernando Augusto Teixeira da Cunha; no dia 11, a interessante menina Maria Francisca Veiga de Castro Ferreira, filha do nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira; no dia 12, os nossos prezados amigos sr. Alberto Larangeiro dos Reis e Rodrigo Fernandes Abreu; no dia 13, a sr.ª Dr.ª Angélica Pizarro de Almeida e os nossos bons amigos sr.ª Francisca Pereira da Silva Quintas e Eleutério Ramos Fernandes; no dia 14, a sr.ª D. Otília Cândida da Cunha Machado Neves de Castro e os nossos prezados amigos sr.ª João Faria e José da Silva, desta cidade e António Fernandes e José Antunes Machado, de Crezomil; no dia 15, Mademoiselle Maria de Oliveira de Campos Sousa Guise, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins Campos.

«Notícias de Guimarães», apresentando os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

Regressou a esta cidade a sr.ª D. Luciana Barros da Costa Freitas.

Estava nesta cidade o nosso prezado amigo sr. J. Tinoco, de Lisboa.

Estava há dias nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Leão Martins.

Regressaram das Termas de Montfortinho os nossos prezados amigos sr. António Alberto Pimenta Machado e Alberto Pimenta Machado Júnior.

### Doentes

Tam passado incomodada a esposa do nosso prezado amigo sr. Luís Maria Filipe Teixeira.

Também tem estado ligeiramente doente a esposa do nosso prezado amigo sr. José Maria Pacheco Rodrigues. Desejamos as melhoras de todos os doentes.

As MEIAS compram-se no XAVIER.

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

### D. Maria dos Prazeres Correia Machado

Na freguesia de Ronfe, finou-se, no penúltimo sábado, confortada com todos os sacramentos da Igreja, a Sr.ª D. Maria dos Prazeres Correia Machado, de 84 anos de idade, mãe do nosso prezado amigo e ilustre Capitão Médico Sr. Dr. José Joaquim Machado Guimarães Júnior e da Sr.ª D. Custódia Correia Machado; irmã das Sr.ªs D. Ludovina e D. Serafina Correia Machado e do nosso amigo Sr. António Correia Machado e avó do Sr. José Borges de Araújo Machado Guimarães.

O funeral da bondosa senhora efectuou-se na segunda-feira de manhã, naquela freguesia, tendo constituído uma grande manifestação de pesar, a que se associaram muitas pessoas de todas as camadas sociais daquela freguesia desta Cidade, das Caldas das Taipas e de outras localidades.

A toda a família dorida e especialmente ao Sr. Dr. José Joaquim Machado Guimarães Júnior, apresentamos sentidas condolências.

### D. Rosa da Guia Coelho de Castro

No domingo, de manhã, efectuou-se, para o Cemitério de Atougua, o funeral desta bondosa senhora, tendo-se incorporado no préstito algumas dezenas de automóveis que conduziam muitas pessoas das relações da família dorida.

Os officios foram resados às 11,30 horas, na capela da V. O. T. de S. Francisco, perante numerosa assistência, tendo tomado a chave do caixão o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

A missa do 7.º dia foi celebrada ontem, na capela de S. Francisco, perante bastante assistência.

### De luto

Pelo falecimento de uma sua tia ocorrido ultimamente, guardam luto os nossos prezados amigos Srs. Dr. José Machado e Alcino da Costa Machado, aos quais, assim como à restante família dorida, apresentamos condolências.

ACONSELHE AO SEU AMIGO **SANODENTAL** UM CRÉME DENTÍFRICO INCOMPARÁVEL

### Francês prático e explicações

Ensino a falar e a escrever correctamente esta língua. Também dou explicações do 1.º ciclo dos liceus. Falar nesta Redacção. — José Garcia 325

## Diversas Notícias

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Tournal.

### Pagamento da Taxa Militar

Desde o dia 2 de Janeiro próximo até ao dia 28 de Fevereiro seguinte, está em pagamento, na Câmara Municipal deste concelho, a Taxa Militar respeitante ao ano de 1946.

Para facilidade de serviço, o pagamento é feito por freguesias, em dias separados, conforme foi anunciado já por editais.

### Princípio de incêndio

No penúltimo sábado, às 18 horas, houve um princípio de incêndio na secção de tecelagem da Fábrica de F. e T. do Arquinho, dos Srs. António José Pereira de Lima, F.ª & C.ª, sendo o mesmo extinto pelo pessoal daquele estabelecimento fabril.

Os bombeiros compareceram ali rapidamente mas não chegaram a trabalhar. Os prejuizos são pequenos.

## Cartas de Vizela

Em virtude da grande falta de espaço com que temos lutado nos últimos números, falta essa que ainda se verifica no presente, não nos tem sido possível dar publicidade às Cartas de Vizela, do que pedimos desculpa ao nosso solicito correspondente naquela vila e bem assim aos nossos estimados leitores. Procura-nos, em breve, regularizar devidamente este assunto.

## Nomeação

Acaba de ser nomeado professor do Grupo Liceal da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém o nosso estimado conterrâneo e amigo Sr. Dr. Joaquim Armando Crespo Guimarães que, durante três anos, desempenhou as funções de professor do Liceu de Martins Sarmiento, desta cidade, onde soube conquistar as simpatias dos seus colegas e alunos.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos com votos das maiores prosperidades.

## Legião Portuguesa

AVISO — Chama-se a atenção de todos os legionários do Batalhão n.º 13, para as instruções sobre serviços afixados no Quartel.

Quartel em Guimarães, 5 de Dezembro de 1946.

O Comandante,

José Mendes Ribeiro Júnior.

## Agradecimento

Sinceramente confundido e penhorado com as homenagens que me foram prestadas no dia 24 do passado mês de Novembro, em comemoração das minhas Bodas de Prata sacerdotais, venho por este meio agradecer a todas as pessoas que nelas tomaram parte, na impossibilidade de o fazer pessoalmente. As Comissões que sacrificadamente trabalharam na realização de tão completo programa, aos meus colegas no sacerdócio, armadores Eugénio & Novais, Grupo Coral de S. Dâmaso e Associações religiosas desta freguesia de S. Sebastião, que generosamente prestaram o seu concurso para que a Festa na igreja paroquial atingisse tanto esplendor; aos meus paroquianos que dedicadamente colaboraram em tão brilhantes homenagens, aos Colégios e habitantes desta nobre cidade que de qualquer forma a elas se associaram, à Imprensa — «Comércio de Guimarães», «Notícias de Guimarães» e correspondentes doutros jornais que se noticiaram a animarem, quero exprimir o testemunho público do meu perene reconhecimento.

Guimarães, 4 de Dezembro de 1946.

P.ª Augusto J. Borges de Sá.

## GUERRA AO FRIO

Casacos, blusas, gilets de lã; Pijamas, camisolas, ceroulas de lã; Meias, peiças e polainitas de lã; Fatinhos de lã, lãs em fio

o melhor sortido só na

Camisaria Martins A CASA DAS MEIAS.

**GARAGE** PRECISA-SE para recolha de um automóvel particular. Falar nesta redacção.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

## Vida Católica

### Festividade

a N. S.ª da Conceição Na histórica capelinha de Nossa Senhora da Conceição, nos subúrbios desta cidade, realiza-se, hoje, a costumada festividade e romaria, que prometem ser muito concorridas.

A festividade foi precedida de novena em honra da Imaculada e missa todos os dias de manhã, com início em 29 do mês findo.

A solenidade de hoje constará do seguinte programa: Às 10,30, missa cantada; de tarde, pelas 16 horas, Exposição do SS. Sacramento, Vésperas de Nossa Senhora, Sermão pelo Rev. Dr. Alvaro Dias, Professor do Seminário Conciliar de Braga e Bênção do SS. Sacramento.

Também se festeja, hoje, a Padroeira de Portugal, com diversos actos religiosos, no templo de N. S.ª da Oliveira e na Capela da V. O. T. de S. Francisco.

Santa Luzia — No próximo dia 13, festeja-se, no templo de S. Dâmaso, na forma dos demais anos, a Milagrosa Santa Luzia, tendo sido elaborado o seguinte programa:

Às 7 horas, missa resada pela intenção das pessoas que concorrerem com as suas esmolas para a festividade; às 10 horas, missa solene a vozes e harmónio pelo Grupo Sacro de S. Dâmaso; às 17,30, Exposição. Sermão pelo Rev. Arlindo Faria de Barros, digno Abade de Argival (Póvoa de Varzim), Te Deum e bênção Eucarística.

A Milagrosa Imagem estará em seu lindo andor durante todo aquele dia à veneração dos fiéis, conservando-se o templo aberto até à meia noite.

Da decoração da Igreja foram incumbidos os conceituados armadores Srs. Eugénio & Novais.

## Selhe o cabelo

Use imediatamente o Tónico Alymuk (segredo persa e dos indígenas), antes que seja calvo.

O outono é o cemitério dos cabelos... Usai Alymuk, na primavera os cabelos rebentaram fartos. Peça Alymuk para este jornal.

## Câmara M. de Guimarães

### Repartição de Engenharia

## AVISO

Ficam por este meio avisados os proprietários de prédios urbanos desta Cidade e das Vilas de Vizela e Caldas das Taipas, que a partir de 15 de Dezembro próximo será aplicada a penalidade constante do § 2.º do art.º 11 do Código de Posturas Municipais àqueles que não mandarem reparar a canalização das águas pluviais de forma que deixe de verificar-se os inconvenientes a que estão sujeitos os peões.

Observa-se que na maior parte dos casos há desleixo e falta de acatamento, por parte dos interessados, apesar dos vários avisos de intimação que foram dirigidos e entregues há longo tempo; de modo algum se justifica a desculpa da falta do material essencial às reparações que urge efectuar.

Paços do Concelho de Guimarães, 28-Novembro-1946.

O Presidente da Câmara Municipal, Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

## BATATA DE SEMENTE

### HENRIQUE BOTELHO & IRMÃO

Armazenistas inscritos na Junta Nacional de Frutos. Vila Pouca de Aguiar, Telef. 7. Temos para venda batata das seguintes qualidades: Valenciana Arran-Baner e Arran-Consul.

### AGENTE EM GUIMARÃES:

ROBÉRIO DA SILVA CRESPO GUIMARÃES Rua Padre Torcato de Azevedo

### PIANOS e ÓRGÃOS

Exposição no L. 28 de Maio, 98-1.º

Guimarães = COMPRA / VENDE / ALUGA

Afinações e Reparações Técnico e Proprietário:

307 Delfim Ferreira Peixoto.

Atenção à 4.ª página

# Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas AMANHÃ, às 21 hora.

## A Canção de Bernadette

interpretação magistral de

JENNIFER JONES - WILLIAM EYTHE e CHARLES BICKFORD

A história da famosa visionária de Lourdes num filme duma grandeza e sublimidade incomparáveis.

Quarta-feira, 11, às 21 horas:

## LAÇOS HUMANOS

Com JOAN BLONDELL e JAMES DUNN

Um filme enternecedor com uma admirável interpretação.

Sexta-feira, 13, às 21 horas:

## ENTRE DOIS MUNDOS

Com JOHN GARFIELD e ELEONOR PARKER

Um filme extraordinário onde se vive uma viagem misteriosa.

## Casa Oliveira & Silva, Suc. res

TOURAL Telef. 4414

## TECIDOS DE NOVIDADE em lãs, sedas, para vestidos e casacos

Fios de lãs e miudezas

## CANDIDO DIAS, L.ª

Rua das Flores, 282

Telef. : 871 PORTO Teleg. : Didias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros Ordens de bolsa

A gerência desta Casa está a cargo dos seus principais sócios Srs: Augusto e Afonso Pinto de Magalhães, que durante largos anos estiveram ao serviço do Banco Borges & Irmão.

# “Fervent”

Produto que substitue a soda cáustica na branqueação do algodão

VENDE

## GASPAR PIMENTA GUIMARÃES

## Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

Agência n.º 69

GUIMARÃES

Avisam-se os mutuários que no dia 13 de Janeiro p. futuro, pelas 13 horas, se realiza na Agência N.º 7 desta Casa de Crédito Popular — Rua de Fernandes Tomás N.º 553, Porto, o leilão de penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso de mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 11 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 21 de Novembro de 1946.

O Chefe da Repartição,

a) Francisco Cordeiro.

## Siça o nosso conselho

Quer uma gabardine?

Uma trincheira?

Uma Zambrene?

Não compre sem ver a marca EAGLE

a melhor e de mais perfeito acabamento, cores garantidas. Vá à

Camisaria Martins

a CASA DAS MEIAS.

Renault com pneus novos; bicicleta francesa em bom estado. Vende-se.

205 CAMISARIA MARTINS

## Quer ter os pés quentes?

Compre o calçado de agasalho na

CAMISARIA MARTINS;

Botas forradas a pele de coelho;

Sapatos em flamon inglês;

Pantufas com piso de borracha;

Botas altas e galochas.

Camisaria Martins

a CASA DAS MEIAS.

## Carta e 100\$00

Ao amigo que mos enviou em 4/12, agradece o amigo que os recebeu.

## Casa do Povo de Serzedelo

### CONCURSO

A Comissão Administrativa da Casa do Povo de Serzedelo faz público que a partir da presente data e pelo prazo de 30 dias, está aberto Concurso para o provimento do lugar de médico privativo desta Casa do Povo.

As condições estão patentes na sede provisória, todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

Serzedelo, 16 de Novembro de 1946.

324

## Pequena Escrita

Accepta, pessoa devidamente habilitada, dispoendo de 2 horas por dia. Dão-se referências. Praça D. Afonso Henriques n.º 85 — Guimarães. 361



Há mais de **150 anos** esta maravilhosa máquina de costura de fabricação sueca é vendida em todos os mercados mundiais.

Silenciosa, leve e tecnicamente perfeita, a máquina de costura **«HUSQVARNA»** é inteiramente construída com os afamados aços suecos.

COSTURA, BORDA e faz todos os trabalhos com rapidez e perfeição.

«HUSQVARNA» tem assistência técnica garantida e um completo sortido de peças soltas.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES.

Agentes no Concelho:

**Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª**

368

## Sapataria Santos, L.ª

(Junto à Casa de Móveis Cipriano)

### CALÇADO DE LUXO

EXECUÇÃO POR MEDIDA  
OFICINA ANEXA AO ESTABELECIMENTO  
SEMPRE NOVOS MODELOS  
para SENHORA e HOMEM.

320

TELEFONE 1579

45--Praça Carlos Alberto--46 PORTO

## ENGENHARIA-ARQUITECTURA

Projectos de:

CONSTRUÇÕES CIVIS — CONSTRUÇÕES INDUSTRIAIS  
Cimento armado — Urbanização  
Estradas — Decorações — Topografia  
Empreitadas — Administração e fiscalização de obras.

TRATAR em:

PORTO — Manuel Júlio B. e Silva, arquitecto  
Rua do Nogueira, 376

BRAGA — José Hermogenes B. e Silva, engenheiro  
Rua Capelistas, 30

GUIMARÃES — Informa esta redacção.

332

## Aos Senhores Industriais de Cutelarias

### PONTAS DE CHIFRE

de 1.ª escolha para cabos de talheres, canivetes, etc.

Vende qualquer quantidade aos melhores preços

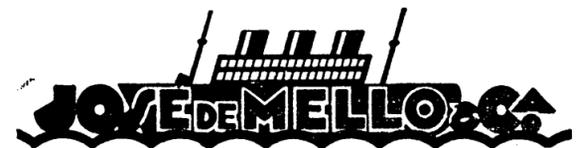
**UMBERTO GUIMARÃES PINHEIRO**

TELEF. 4296 — TOURAL — GUIMARÃES

343

## CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças  
BARCAGENS e Despachos  
AGENTES TRANSITÁRIOS



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 78  
e Estado 57

CORREIO  
Apartado 12

## Seja sempre linda!

Dá frescura à sua pele ou rejuvenesca-a. As muitas rugas, pontos negros desaparecem com máscaras regeneradoras. Torne o seu corpo el. gante. ágil, saudável. A gordura demasiada não só desfeia a mulher como é prejudicial a saúde. A maçaem-médica dá saúde e alegria de viver. **Cabelos ralos**, caindo muito, tornam-se fortes. Peça conselhos por escrito antes de ficar careca. Já viu algum persa ou indígena calvo? Não viu com certeza. E' um segredo do Oriente. Todas as senhoras têm consultas de Beleza gratuitas e responde-se por carta a quem envie 2\$50.

Curso 6 lições de maçaem a si própria para quem queira saber tratar-se em casa. Procurar das 10 às 17 horas na PENSÃO COMERCIAL a Professora Científica de Beleza Maçaem-Médica. 357



## Pneus MICHELIN

Esta acreditadíssima marca de pneus vai ser distribuída novamente em Portugal. O seu antigo Agente de venda neste concelho, Francisco da Cunha Mourão, vem por esta forma participar aos Srs. Automobilistas e bem assim aos seus antigos e estimados clientes, que se prontifica a fazer as entregas, sem qualquer remuneração, mediante a apresentação da respectiva guia da **Direcção Geral dos Serviços de Viação**.

Nos vossos Brindes do Natal, preferi

## PORTO-KOPKE

e os seus

### ESPUMANTES NATURAIS



Vinhos que, pela sua alta qualidade e primorosa apresentação, vos satisfazem plenamente. Garrafa tipo BOTIJA e uma interessante caixa de cartão.

AGENTE E DEPOSITÁRIO:

**T. Mendes Simões**

R. de S. Dâmaso, N.º 1

TELEFONE 4227

(ENTREGAS AO DOMICÍLIO)

## V. Ex.ª

já pensou nos Brindes que tem de oferecer para o Natal e Ano Bom?

**MARTINI**: é uma marca MUNDIAL com os seus Vermouth — Coronel Brandy e Gin.

Uma marca de qualidade.

Os famosos espumantes das Caves VICE-REI e J. CANDIDO, completam o sortido para um belíssimo brinde. Lindas cestas de seis e três garrafas.

Sem hesitação, digne-se V. Ex.ª pedir o telefone 4178 de:

**JOSÉ TEIXEIRA**

(da Recoveira) — Guimarães.

328

## PNEUS FIRESTONE e MABOR

Henrique Fernando Carlos Soares, agente em Guimarães das marcas FIRESTONE e MABOR, avisa os Srs. Automobilistas que se prontifica a fazer entrega dos pneus destas marcas sem qualquer despesa para o cliente desde que lhe seja apresentada a guia da Direcção G. dos Serviços de Viação.

## PNEUS

A firma B. Jordão, F.ª & C.ª, L.ª participa a todos os Srs. Automobilistas a quem sejam distribuídos pneus da marca **Kelly**, que é agente neste concelho e que se encarrega da sua entrega nesta cidade, sem qualquer dispêndio, desde que lhe seja presente a respectiva guia.

Para o seu CHÁ

## Bolacha Colonial

A' venda nos bons estabelecimentos

## TEARES MAQUINETAS URDIDEIRAS

tudo de origem inglesa.

para entrega imediata na

Rua Dr. Avelino Germano, 34 -- GUIMARÃES

A melhor pomada para calçado

# OK

BOOT POLISH

A MARCA DE CLASSE

288

## FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73

Telefone N.º 4306 — GUIMARÃES

Rneço: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão. Recebem-se encomendas para fornecimento de **SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE**, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.



## LICOR DO MOSTEIRO DE SINGEVERGA

PREPARADO PELOS MONGES BENEDITINOS PORTUGUESES POR DISTILAÇÃO DIRECTA DAS ESPÉCIES VEGETAIS RIQUEZA DE PALADAR • ARÔMA SUBTIL •

Deposítario em Guimarães: T. Mendes Simões. Tel. 4227

345